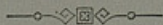




ESCOLA POLYTECHNICA

MUSEU NACIONAL - SECÇÃO BOTANICA



Lisboa - 4 de Maio, 1903



Meu caro Aug.^o

Venho hoje maçal - o com umas per-
guntas, por causa da revisão da
Pharmacopêa, em que me mette-
ram -

Sabe se ha alguns trabalhos mais
modernos. sobre as floras da
Madeira, Açores e Cabo Verde, e
se ha, quaes são, para eu os
mandar vir? Aqui, só tenho
a este respeito, cousas antigas: a
Flora da Madeira de Lowe, a
dos Açores de Seubert &
- Como traduz o meu Aug.^o o ter-
mo latino costae, referido por exem-
plo aos fructos das Umbelliferas?

Na edição antiga da Pharmacoopêa
traduziram costellas, tradução que
me parece rigorosa e exacta,
mas que não me agrada mto.

O Mariz, no seu trabalho, tra-
duz em costas, e eu tambem costumeo
assim dizer na aula. Conheço
que é menos exacto, mas tem
uma vantagem — aproxima-se
mais do latim, e não obrigar
por isso a crear duas termino-
logias, tornando mais facil-
mente comprehensíveis aos que conhecerem
a terminologia latina os livros
portuguezes; É' pela mesma

razão que digo escamas imbricadas
e não entelhadadas, folhas resseis
e não rentes &

Mas a este respeito das costas
e costellas, mto denjo a sua o-
pinião -

Em tempo proprio lá vou à Tra-
faria, procurar-me a planta.
Mas já vou com pouca fé de
a encontrar em flor, por que
me parece mto mau indício,
me do Daveau, que tinha allí
casa e allí ia tanta vez, nunca
a ver ^o florida. Enfim, pôde
vir um anno excepcional - e

este vale bem excepcional - e
vamos a ver o que se faz -
creia - me sempre

Comp. V.º e Ob.º -

Antonio J. P. - Continha

St. Groot - Est. de Leiden - in the
Indoon - partical observation in the
prij. Alms - D. H. H. van Thier 8
Esp. Verschieden Anstalten 1852
1847